HUMANIZAÇÃO NO TRABALHO PARA EQUIPES DE SAÚDE

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Humanização no Trabalho para Equipes oferecer estas bases teóricas e metodológicas para o efetivo estudo da Humanização no Trabalho para Equipes de Saúde. Assim, os componentes curriculares e a abordagem teórico-metodológica deverão considerar a produção acadêmica de ponta da área bem como os fatores externos e internos associados à humanização no trabalho para equipes de saúde. Promover capacitação profissional na área da humanização no trabalho, preparando-o para a execução de ações preventivas e curativas de modo técnico e científico, visando à saúde da equipe bem como analisar o planejamento, a avaliação e o monitoramento das ações nos serviços de saúde.

OBJETIVO

Promover a formação de especialistas capazes de transmitir informações atualizadas, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, comprometido com sua inserção no processo de desenvolvimento político-cultural e socioeconômico do país, propiciando a formação, em nível de Especialização, o profissional da saúde e da enfermagem para o campo da saúde ocupacional, capacitando-o para o desempenho de funções específicas de humanização, prevenção, promoção e recuperação da saúde do trabalhador, tornando-o apto a exercer a função, portanto em Humanização no Trabalho para Equipes de Saúde.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

600	**Humanização, Saúde e Trabalho**	**30**

APRESENTAÇÃO

Fundamentos da Humanização; Humanização e Atenção Primária à Saúde; Sentidos da humanização; Humanização e Atenção Primária à Saúde; Humanização e Políticas Públicas de Saúde; A humanização como dimensão pública das políticas de saúde; O que pode uma política pública ou o tema do poder; A analítica do poder e as artes de governar: as contribuições de Michel Foucault; A máquina do Estado e suas linhas; Política (pública) de humanização: por um novo humanismo; Humanização E Assistência À Saúde; Satisfação e responsividade: formas de medir a qualidade e a humanização da assistência à saúde; As pesquisas de satisfação: uma contextualização; Metodologias das pesquisas de satisfação; O conceito de responsividade nas pesquisas em saúde; Pressupostos metodológicos das pesquisas de responsividade ; O conceito de humanização e os direitos do paciente; Implicações metodológicas para as pesquisas de humanização; Humanização e cuidado; Humanização e cuidado: a experiência da equipe de um serviço de DST/AIDS no município de São Paulo; Humanização e a atenção às pessoas com HIV/Aids; Técnica e humanização das práticas de saúde; Um serviço de HIV/Aids repensa suas práticas; Um olhar sobre a atenção; Compaixão, diálogo e os sujeitos do cuidado; Por um olhar desde a atenção.

OBJETIVO GERAL

• Promover uma discussão teórico metodológica sobre os fundamentos da humanização em saúde e trabalho.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Entender o conceito de responsividade nas pesquisas em saúde; • Compreender a humanização como dimensão pública das políticas de saúde; • Identificar as implicações metodológicas para as pesquisas de humanização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

FUNDAMENTOS DA HUMANIZAÇÃO HUMANIZAÇÃO E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SENTIDOS DA HUMANIZAÇÃO OUTROS SENTIDOS DA HUMANIZAÇÃO HUMANIZAÇÃO E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE HUMANIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE A HUMANIZAÇÃO COMO DIMENSÃO PÚBLICA DAS POLÍTICAS DE SAÚDE O QUE PODE UMA POLÍTICA PÚBLICA OU O TEMA DO PODER A ANALÍTICA DO PODER E AS ARTES DE GOVERNAR: AS CONTRIBUIÇÕES DE MICHEL FOUCAULT A MÁQUINA DO ESTADO E SUAS LINHAS POLÍTICA (PÚBLICA) DE HUMANIZAÇÃO: POR UM NOVO HUMANISMO HUMANIZAÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE SATISFAÇÃO E RESPONSIVIDADE: FORMAS DE MEDIR A QUALIDADE E A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE AS PESQUISAS DE SATISFAÇÃO: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO METODOLOGIAS DAS PESQUISAS DE SATISFAÇÃO O CONCEITO DE RESPONSIVIDADE NAS PESQUISAS EM SAÚDE PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS DAS PESQUISAS DE RESPONSIVIDADE O CONCEITO DE HUMANIZAÇÃO E OS DIREITOS DO PACIENTE IMPLICAÇÕES METODOLÓGICAS PARA AS PESQUISAS DE HUMANIZAÇÃO HUMANIZAÇÃO E CUIDADO HUMANIZAÇÃO E CUIDADO: A EXPERIÊNCIA DA EQUIPE DE UM SERVIÇO DE DST/AIDS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO HUMANIZAÇÃO E A ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM HIV/AIDS TÉCNICA E HUMANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE SAÚDE UM SERVIÇO DE HIV/AIDS REPENSA SUAS PRÁTICAS UM OLHAR SOBRE A ATENÇÃO COMPAIXÃO, DIÁLOGO E OS SUJEITOS DO CUIDADO POR UM OLHAR DESDE A ATENÇÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

AYRES JRCM. Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. Ciência e Saúde Coletiva. 2001. CAPONI S. Da compaixão à solidariedade: uma genealogia da assistência médica. Fiocruz, Rio de Janeiro. 2000. DESLANDES SF. Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar. Ciência & Saúde Coletiva. 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ESPINOSA B. Ética – V, pp. 277-299. In MS Chauí (coord.). Espinosa. Nova Cultural, São Paulo (Coleção Os Pensadores). 2010 GADAMER HG. Mistério da saúde, pp. 101-111. In HG Gadamer. O mistério da saúde: o cuidado da saúde e a arte da medicina. Edições 70, Lisboa. 1997. HABERMAS J. Verdade e justificação: ensaios filosóficos. Editora Loyola, São Paulo. 2004. HARDT M. O trabalho afetivo, pp. 143-157. In PP Pelbart & R Costa (org.). O reencantamento do concreto.Hucitec-Educ, São Paulo. 2006.

PERIÓDICOS

FRANCO TB; BUENO WS; MERHY EE. O acolhimento e os processos de trabalho em saúde: o caso de Betim, Minas Gerais, Brasil. Cadernos de Saúde Pública. 1999.

75	Pesquisa e Educação a Distância	30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

76	Metodologia do Ensino Superior	60

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

595	Saúde Coletiva: Princípios e Interações	30

APRESENTAÇÃO

Saúde e Qualidade de Vida; Qualidade de Vida e Saúde: Conceito, Aspectos Históricos, Subjetividade e Multidimensionalidade; Distinção entre Qualidade de Vida e Estado de Saúde; As Dimensões da Qualidade de Vida; Pesquisa sobre Qualidade de Vida No Brasil; Sistema Único de Saúde: Histórico e Princípios; Estado e Saúde: Os Desafios do Brasil Contemporâneo; O Estado e a Saúde; A Relação Estado/Saúde no Brasil; A Contemporaneidade e o Advento do SUS; Por um Processo de Descentralização que Consolide os Princípios do Sistema Único de Saúde; A Descentralização entre os Princípios do Sistema Único de Saúde (SUS); Por uma Visão Crítica das Propostas de Comando Único Municipal – A Conciliação entre a Descentralização e os demais Princípios do SUS; Produção Intelectual em Saúde Coletiva: Epistemologia e Evidências de Diferentes Tradições.

OBJETIVO GERAL

• Promover uma análise teórico metodológica sobre os princípios e interações da saúde coletiva.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar os aspectos conceituais e históricos da saúde coletiva; • Identificar os princípios do sistema único de saúde; • Analisar a epistemologia e evidências de diferentes tradições.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE: ASPECTOS CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS O CONCEITO DE QUALIDADE DE VIDA: ASPECTOS HISTÓRICOS QUALIDADE DE VIDA: SUBJETIVIDADE E MULTIDIMENSIONALIDADE QUALIDADE DE VIDA: CONCEITUAÇÃO CLARIFICANDO O CONCEITO: DISTINÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E ESTADO DE SAÚDE AS DIMENSÕES DA QUALIDADE DE VIDA QUALIDADE DE VIDA: ASPECTOS METODOLÓGICOS PESQUISA SOBRE QUALIDADE DE VIDA NO BRASIL SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE- HISTÓRICO E PRINCÍPIOS ESTADO E SAÚDE: OS DESAFIOS DO BRASIL CONTEMPORÂNEO O ESTADO E A SAÚDE A RELAÇÃO ESTADO/SAÚDE NO BRASIL A CONTEMPORANEIDADE E O ADVENTO DO SUS POR UM PROCESSO DE DESCENTRALIZAÇÃO QUE CONSOLIDE OS PRINCÍPIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE A DESCENTRALIZAÇÃO ENTRE OS PRINCÍPIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) UM BREVE HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DA DESCENTRALIZAÇÃO DO SUS NO ESTADO DE SÃO PAULO POR UMA VISÃO CRÍTICA DAS PROPOSTAS DE COMANDO ÚNICO MUNICIPAL – A CONCILIAÇÃO ENTRE A DESCENTRALIZAÇÃO E OS DEMAIS PRINCÍPIOS DO SUS PRODUÇÃO INTELECTUAL EM SAÚDE COLETIVA: EPISTEMOLOGIA E EVIDÊNCIAS DE DIFERENTES TRADIÇÕES PRODUÇÃO INTELECTUAL EM SAÚDE COLETIVA: EPISTEMOLOGIA E EVIDÊNCIAS DE DIFERENTES TRADIÇÕES

REFERÊNCIA BÁSICA

BARATA, Luiz Roberto Barradas; TANAKA, Oswaldo Yoshimi; MENDES, José Dínio Vaz. Por um processo de descentralização que consolide os princípios do Sistema Único de Saúde. Epidemiologia e Serviços de Saúde. Versão impressa ISSN 1679-4974. Epidemiol. Serv. Saúde v. 13 n. 1 Brasília mar. 2004. CAMARGO JR, Kenneth Rochel de; COELI, Claudia Medina; CAETANO, Rosângela; MAIA, Vanessa Rangel. Produção intelectual em saúde coletiva: epistemologia e evidências de diferentes tradições. Revista de Saúde Pública. Versão Impressa ISSN 0034-8910. Rev. Saúde Pública Vol. 44 No. 3 São Paulo Jun. 2010 Epub 07 – Maio - 2010. ELIAS, Paulo Eduardo. São Paulo em Perspectiva. Print version ISSN 0102-8839. São Paulo Perspec. vol.18 no.3 São Paulo July/Sept. 2004

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BAHIA, L.; VIANA, A.L. Introdução. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar.Regulação & saúde: estrutura, evolução e perspectivas da assistência médica suplementar. Rio de Janeiro: ANS, 2002. BOBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de política. 11. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998. BOUDON, R.; BOURRICAUD, F. Dicionário crítico de sociologia. 2. ed. São Paulo: Ática, 2001. COHN, A. Previdência social e processo político no Brasil. São Paulo: Moderna, 1980. COHN, A.; ELIAS, P.E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 5. ed. São Paulo: Cortez/Cedec, 2003. COSTA, N.R. Lutas urbanas e controle sanitário: origens das políticas de saúde no Brasil. Petrópolis – RJ: Vozes, 1985.

PERIÓDICOS

GADELHA, C.A.G. O complexo industrial da saúde e a necessidade de um enfoque dinâmico na economia da saúde.Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 521-535, 2003.

601	Sentidos da Humanização e Seus Espaços	60

APRESENTAÇÃO

Movimentos e Tendências de Humanização no Brasil; Processo de trabalho no Samu e humanização do SUS do ponto de vista da atividade humana ; O processo de trabalho como produção de valores de uso; Do debate sobre processo de trabalho em saúde; Debate de normas no uso industrioso de si: a perspectiva ergológica; A abordagem ergológica do uso de si no trabalho: as dramáticas e o corpo-si; Os ingredientes da competência do ponto de vista da atividade; Atividade dos trabalhadores do Samu/BH no atendimento de ocorrência com acidente; Crônica da atividade: atendimento a um acidente; Crônica da atividade do cuidar sem espera; Os sentidos da humanização em diferentes áreas; Humanização na Atenção à Saúde do Idoso; A Humanização na Atenção à Saúde; Políticas e Programas de Atenção à Saúde do Idoso; Política Nacional de Humanização e sua Inserção na Atenção à Saúde do Idoso; Classe hospitalar: a articulação da saúde e educação como expressão da política de humanização do SUS.

OBJETIVO GERAL

Saber os movimentos e tendências de humanização no Brasil.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Entender o processo de trabalho no Samu e humanização do SUS do ponto de vista da atividade humana; Conhecer os sentidos da humanização em diferentes áreas; Identificar a Política Nacional de Humanização e sua Inserção na Atenção à Saúde do Idoso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MOVIMENTOS E TENDÊNCIAS DE HUMANIZAÇÃO NO BRASIL PROCESSO DE TRABALHO NO SAMU E HUMANIZAÇÃO DO SUS DO PONTO DE VISTA DA ATIVIDADE HUMANA O PROCESSO DE TRABALHO COMO PRODUÇÃO DE VALORES DE USO DO DEBATE SOBRE PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE DEBATE DE NORMAS NO USO INDUSTRIOSO DE SI: A PERSPECTIVA ERGOLÓGICA A ABORDAGEM ERGOLÓGICA DO USO DE SI NO TRABALHO: AS DRAMÁTICAS E O CORPO-SI OS INGREDIENTES DA COMPETÊNCIA DO PONTO DE VISTA DA ATIVIDADE OCORRÊNCIA COM ACIDENTE CRÔNICA DA ATIVIDADE: ATENDIMENTO A UM ACIDENTE CRÔNICA DA ATIVIDADE DO CUIDAR SEM ESPERA ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO EM SAÚDE JORNALISTAS QUE ESCREVEM SOBRE SAÚDE CONHECEM A HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO? SENTIDOS DA HUMANIZAÇÃO EM DIFERENTES ÁREAS HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO A HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO À SAÚDE POLÍTICAS E PROGRAMAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO E SUA INSERÇÃO NA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO CLASSE HOSPITALAR: A ARTICULAÇÃO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO COMO EXPRESSÃO DA POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO DO SUS

REFERÊNCIA BÁSICA

BENEVIDES de BARROS, Regina; BARROS de BARROS, Maria Elizabeth. Da dor ao prazer no trabalho. In: SANTOS-FILHO, Serafim; BARROS DE BARROS, Maria Elizabeth. (Orgs.). Trabalhador da saúde: muito prazer!

Protagonismo dos trabalhadores na gestão do trabalho em saúde. Ijuí: Editora Unijuí, 2007. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção às Urgências. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006a. _____. Ministério da Saúde. Regulação médica das urgências. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde/Departamento de Atenção Especializada/Ministério da Saúde, 2006b. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Um método para análise e cogestão de coletivos. São Paulo: Hucitec, 2005. _____. Saúde paidéia. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007 DE PAULA, Ercília M. A. T.; MATOS, Elizete L. M. Educação da criança hospitalizada: as várias faces da pedagogia no contexto hospitalar. Cadernos Cedes, Campinas, v. 27, n. 73, p. 253255, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DESLANDES, Suely. Frágeis deuses: profissionais da emergência entre os danos da violência e a recriação da vida. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002. FRANCO, Túlio B.; MERHY, Emerson E. Programa de Saúde da Família (PSF): contradições de um programa destinado à mudança do modelo técnico assitencial. In: MERHY, E. et al. (Orgs.). O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. GIGLIO-JACQUEMOT, Armelle. Urgências e emergências em saúde: perspectiva de profissionais e usuários. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. GUÉRIN, François et al. Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia. São Paulo: Edgar Blucher, 2001. KLEBA, Maria Elisabeth. Descentralização do sistema de saúde no Brasil. Chapecó: Argos, 2005. MONTEIRO, Maria do Céu L. R. Humanização nos hospitais: gente cuidando de gente. In: AROSA, Armando C.; SCHILKE, Ana L. (org.). A escola no hospital. Campinas: Intertexto, 2007. NOUROUDINE, Abdallah. Risco e atividades humanas: acerca da positividade aí presente. In: FIGUEIREDO, Marcelo et al. (Orgs.). Labirintos do trabalho. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. SANTOS-FILHO, Serafim; BARROS, Maria Elizabeth Barros de (Orgs.). Trabalhador da saúde muito prazer!Protagonismo dos trabalhadores na gestão do trabalho em saúde. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007. SCHWARTZ, Yves; Durrive, Louis. Trabalho e ergologia: conversas sobre a atividade humana. Tradução de Jussara Brito e Milton Athayde. Rio de Janeiro: EdUFF, 2007. TELLES, Ana Luiza; ALVAREZ, Denise. Interfaces ergonomia-ergologia: uma discussão sobre trabalho prescrito e normas antecedentes. In: FIGUEIREDO, Marcelo et al. (Orgs.). Labirintos do trabalho. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. TENÓRIO, Gustavo Cunha. A construção da clínica ampliada na Atenção Básica. São Paulo: Hucitec, 2005.

PERIÓDICOS

BARROS, Alessandra S. S. Contribuições da educação profissional em saúde à formação para o trabalho em classes hospitalares. Cadernos Cedes, Campinas, v. 27, n. 73, p. 257278, 2007.

405	Alterações e Agravos na Saúde do Trabalhador	45

APRESENTAÇÃO

Aspectos Psicodinâmicos da Relação Homem-Trabalho: As Contribuições de C. Dejours; Saúde Mental e Psicologia do Trabalho; Paradoxos do Trabalho; Qualidade de Vida; O Sofrimento do Trabalho; A Ergonomia da Atividade Se Interessa pela Qualidade de Vida no Trabalho? Reflexões Empíricas e Teóricas; Cenário de Mudanças e Principais Indicadores Críticos no Mundo do Trabalho; As marcas das metamorfoses do mundo do trabalho; Indicadores críticos: impactos na produção; Indicadores críticos: impacto sobre os trabalhadores; Indicadores críticos: impactos sobre os usuários e consumidores; Os traços característicos da Ergonomia da Atividade; Breve Histórico: Diálogo entre Pesquisadores e Trabalhadores; Ergonomia: Definições e Objeto de Estudo; Alguns dos Principais Resultados de Estudos e Pesquisa em Ergonomia da Atividade; Traços Teóricos Distintivos da Ergonomia da Atividade; A Relação do Homem com o Trabalho na Contemporaneidade: Uma Visão Crítica Fundamentada na Gestalt-Terapia; ACAT: o trabalhador como protagonista da análise de acidentes de trabalho; Trabalho, subjetividade e saúde mental; A ACAT; A experiência de desenvolvimento do método.

OBJETIVO GERAL

• Promover uma discussão teórico metodológica que auxilie o aluno na compreensão das alterações e agravos na saúde do trabalhador.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Discutir as características das relações do homem e o trabalho; • Debater os aspectos referentes a saúde mental e psicologia do trabalho; • Identificar os principais agravantes psicológicos para o profissional na área de enfermagem;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ASPECTOS PSICODINÂMICOS DA RELAÇÃO HOMEM-TRABALHO: AS CONTRIBUIÇÕES DE C. DEJOURS SAÚDE MENTAL E PSICOLOGIA DO TRABALHO PARADOXOS DO TRABALHO QUALIDADE DE VIDA O SOFRIMENTO DO TRABALHO A ERGONOMIA DA ATIVIDADE SE INTERESSA PELA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO? REFLEXÕES EMPÍRICAS E TEÓRICAS CENÁRIO DE MUDANÇAS E PRINCIPAIS INDICADORES CRÍTICOS NO MUNDO DO TRABALHO AS MARCAS DAS METAMORFOSES DO MUNDO DO TRABALHO INDICADORES CRÍTICOS: IMPACTOS NA PRODUÇÃO INDICADORES CRÍTICOS: IMPACTO SOBRE OS TRABALHADORES INDICADORES CRÍTICOS: IMPACTOS SOBRE OS USUÁRIOS E CONSUMIDORES OS TRAÇOS CARACTERÍSTICOS DA ERGONOMIA DA ATIVIDADE BREVE HISTÓRICO: DIÁLOGO ENTRE PESQUISADORES E TRABALHADORES ERGONOMIA: DEFINIÇÕES E OBJETO DE ESTUDO ALGUNS DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DE ESTUDOS E PESQUISA EM ERGONOMIA DA ATIVIDADE TRAÇOS TEÓRICOS DISTINTIVOS DA ERGONOMIA DA ATIVIDADE A RELAÇÃO DO HOMEM COM O TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE: UMA VISÃO CRÍTICA FUNDAMENTADA NA GESTALT-TERAPIA ACAT: O TRABALHADOR COMO PROTAGONISTA DA ANÁLISE DE ACIDENTES DE TRABALHO TRABALHO, SUBJETIVIDADE E SAÚDE MENTAL A ACAT A EXPERIÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO MÉTODO

REFERÊNCIA BÁSICA

BAGGIO, M.C.F., MARZIALE, M.H.P. A participação da enfermeira do trabalho no programa de conservação auditiva. Rev Latino-am Enfermagem 2001 set; 9(5):97-9. BARBIER, R. A pesquisa-ação na instituição educativa. Brasília: Editora Plano; 2002. MENDES, Ana Magnólia Bezerra. Aspectos psicodinâmicos da relação homem-trabalho: as contribuições de C. Dejours. Psicologia: Ciência e Profissão. Print version ISSN 1414-9893. Psicol. cienc. prof. vol.15 no.1-3 Brasília, 1995.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. Classificações de diagnóstico e intervenção de enfermagem: NANDA-NIC. Acta Paul Enferm 2009;22(Especial - 70 Anos):864-7. BARROS, S.M.O; MARIA, H.F.; ABRÃO, A.C.F.V. Enfermagem obstetrícia e ginecológica: guia para a prática assistencial. São Paulo: Roca, 2002. CARVALHO, G. M. de. Enfermagem do trabalho. São Paulo: EPU, 2001. CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM. Classificação internacional para a prática de enfermagem: versão Beta 2. São Paulo: UNIFESP, 2003. 302p. CRAFT-ROSEMBERG, M. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA. Porto Alegre: Artmed, 2005-2006.

PERIÓDICOS

ALMEIDA, Vitória de Cássia Félix de; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira; DAMASCENO, Marta Maria Coelho. Teoria das relações interpessoais de Peplau: análise fundamentada em Barnaum. Rev Esc Enferm USP 2005; 39(2):202-10.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

409	Saúde Preventiva e Promoção da Saúde no Trabalho	30

APRESENTAÇÃO

Estratégias de Prevenção à Saúde Específicas de Algumas Áreas; Estratégias relativas à saúde do docente: riscos para os distúrbios vocais; Programas de Promoção à Saúde do Trabalhador; Programa de Prevenção de Riscos Ambientais ? PPRA; Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção ? PCMAT; Programa de Conservação Auditiva ? PCA; Programa de Proteção Respiratória ? PPR; Programa de Prevenção e Riscos em Prensas e Similares ? PPRPS; Procedimentos e Técnicas de Avaliação da Saúde do Trabalhador; A Participação da Enfermeira do Trabalho No Programa de Conservação Auditiva.

OBJETIVO GERAL

• Promover uma discussão crítico/reflexiva sobre os aspectos que compõe a saúde preventiva no trabalho

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Identificar Estratégias de Prevenção à Saúde do trabalhador; • Compreender e analisar os riscos e distúrbios ocasionados no trabalho; • Analisar como a enfermagem está inserida nesse processo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO À SAUDE ESPECÍFICAS DE ALGUMAS ÁREAS ESTRATÉGIAS RELATIVAS À SAÚDE DO DOCENTE:RISCOS PARA OS DISTÚRBIOS VOCAIS PROGRAMAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS – PPRA PROGRAMA DE CONDIÇÕES E MEIO AMBIENTE DE TRABALHO NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO – PCMAT PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO AUDITIVA – PCA PROGRAMA DE PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA – PPR PROGRAMA DE PREVENÇÃO E RISCOS EM PRENSAS E SIMILARES - PPRPS PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR A PARTICIPAÇÃO DA ENFERMEIRA DO TRABALHO NO PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO AUDITIVA

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSUNÇÃO, A.A. Uma contribuição sobre as relações saúde e trabalho. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.8, n.4, p. 1005-18, 2003. MARTINS, Carolina de Oliveira. Programas de promoção da saúde do trabalhador – PPST. São Paulo: Fontoura, 2008. MORAES, Márcia Vilma G. Enfermagem do Trabalho: programas, procedimentos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Iátria, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Seção RJ. Cartilha do trabalhador de enfermagem: saúde, segurança e boas condições de trabalho. Rio de Janeiro, 2006 BALSAMO, A.C, FELLI, V.E.A. Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. RevLatinoamEnferm. 2006; 14(3):346-53. BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Programa Nacional de Hepatites Virais. Avaliação da Assistência às Hepatites Virais no Brasil. Brasília; 2002;1-61. BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Programa Nacional DST/ Aids. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional para a Prevenção e o Controle das Hepatites Virais. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Secretaria de Vigilância em Saúde. Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e Hepatite B e C. Brasília; 2004

PERIÓDICOS

AUGUSTO, LiaGiraldo da Silva; FREITAS, Carlos Machado de.O Princípio da Precaução no uso de indicadores de riscos químicos ambientais em saúde do trabalhador. Ciênc. saúde coletiva.1998, vol.3, n.2, pp. 85-95.

404	Administração da Enfermagem na Saúde do Trabalhador: Aspectos Políticos e Legais do Trabalho	60

APRESENTAÇÃO

A Responsabilidade Ético-Legal do Enfermeiro; Um pouco de História; Evolução da Legislação Para Enfermagem; A Legislação Atual; As Leis que regem a Sociedade; Eficácia e Validade Das Normas; A Influência dos Códigos Civil, Penal e de Defesa do Consumidor na Prática de Enfermagem; As Responsabilidades e o Erro Profissional no Exercício Da Enfermagem; O Conselho Federal de Enfermagem: Ética na profissão; A Comissão de ética de Enfermagem: garantia de cidadania; O Trabalhador do Setor Saúde, A Legislação e Seus Direitos Sociais; Introdução; Legislação; Insalubridade e periculosidade; Insalubridade de grau máximo; Insalubridade de grau médio; Aposentadoria; Aposentadoria especial; Acidente de trabalho.

OBJETIVO GERAL

• Promover arcabouço teórico e prático sobre os aspectos que compõe a administração em enfermagem na saúde do trabalhador

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Debater os aspectos políticos e legais do trabalhador na área de enfermagem • Identificar as responsabilidades ético-legais do profissional de enfermagem • Discutir os fundamentos históricos da profissão e suas legislações atuais

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A RESPONSABILIDADE ÉTICO-LEGAL DO ENFERMEIRO UM POUCO DE HISTÓRIA EVOLUÇÃO DA LEGISLAÇÃO PARA ENFERMAGEM A LEGISLAÇÃO ATUAL AS LEIS QUE REGEM A SOCIEDADE EFICÁCIA E VALIDADE DAS NORMAS HIERARQUIA DAS NORMAS A INFLUÊNCIA DOS CÓDIGOS CIVIL, PENAL E DE DEFESA DO CONSUMIDOR NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM O CÓDIGO CIVIL E A ENFERMAGEM O CÓDIGO PENAL E A ENFERMAGEM O CÓDIGO DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR E A ENFERMAGEM AS RESPONSABILIDADES E O ERRO PROFISSIONAL NO EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM RESPONSABILIDADE ÉTICA RESPONSABILIDADE CIVIL RESPONSABILIDADE PENAL O ERRO PROFISSIONAL ÉTICA E CIDADANIA: O COFEN E A COMISSÃO DE ÉTICA O CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM: ÉTICA NA PROFISSÃO A COMISSÃO DE ÉTICA DE ENFERMAGEM: GARANTIA DE CIDADANIA O TRABALHADOR DO SETOR SAÚDE, A LEGISLAÇÃO E SEUS DIREITOS SOCIAIS LEGISLAÇÃO INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE INSALUBRIDADE DE GRAU MÁXIMO INSALUBRIDADE DE GRAU MÉDIO APOSENTADORIA APOSENTADORIA ESPECIAL ACIDENTE DE TRABALHO

REFERÊNCIA BÁSICA

BAUMAN, G. Implicações ético-legais do exercício da enfermagem. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1999. CÓDIGO DE ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. In: Documentos básicos da enfermagem: enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. São Paulo: COREN/SP, 2001. FREITAS, Genival Fernandes de. Conceituação sobre direito e normas éticas e legais. In: OGUISSO, Taka (org.) Trajetória histórica e legal da enfermagem. Barueri (SP): Manole, 2007

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CORTINA, Adela, MARTINEZ, Emílio. Ética. Trad. IlvanaCobucci Leite. São Paulo: Loyola, 2009. DE PLÁCIDO E SILVA. Vocabulário jurídico. Rio de Janeiro: Forense, 2004. DELMANTO, C. (org.). Código Penal comentado. São Paulo: Renovar, 2000. FREITAS, Genival Fernandes de. Ocorrências éticas com pessoal de enfermagem de um hospital no Município de São Paulo. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2002 GONÇALVES, C.R. Direito civil, direito das obrigações. São Paulo: Saraiva, 2000. KAWAMOTO, EmiliaEmi; FORTES, Julia Ikeda. Fundamentos de enfermagem. São Paulo: EPU, 1997. KAZMIERCZAK, Sonia Teesinha. A ética e a moral do advogado. São Paulo: Universidade Ahembi-Morumbi, 2008.

PERIÓDICOS

TREVIZAN, M.A. et al. Aspectos éticos na ação gerencial do enfermeiro. Rev Latino- Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, 2002; 10(1):87.

570	Gestão em Saúde e Enfermagem	45

APRESENTAÇÃO

Gestão na Saúde e na Enfermagem; O Trabalho Gerencial do Enfermeiro Na Rede Básica de Saúde; O Trabalho Gerencial dos Enfermeiros; A Gestão dos Serviços de Saúde no Brasil; Conceituações e Objetivos; Disciplina e Objeto de Pesquisa; A Atenção Básica à Saúde; Os Problemas da Administração Tradicional dos Serviços de Saúde; A Evolução e as Tendências Atuais da Gestão dos Serviços de Saúde; A Assistência à Saúde no Sistema de Saúde Brasileiro; Para Começar, um Pouco de História; A Divisão Político Administrativa; O Ministério, as Secretarias e o Conselho Nacional da Saúde; A Descentralização; Os Níveis de Atenção à Saúde; Alta Complexidade; Média Complexidade; Atenção Básica à Saúde; Conceitos de Regulação em Saúde no Brasil; Procedimentos Metodológicos; Conceitos de Regulação: Ideias Fundamentais; Tipologia dos Conceitos de Regulação; Conceitos de Regulação em Saúde no Brasil.

OBJETIVO GERAL

• Promover metodologias referentes a gestão de saúde e enfermagem, dialogando com os conceitos norteadores para a realização efetiva administrativa.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar a evolução e as tendências atuais da gestão dos serviços de saúde; • Identificar os problemas na administração tradicional dos serviços de saúde; • Compreender os conceitos de regulação em saúde no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GESTÃO NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM O TRABALHO GERENCIAL DO ENFERMEIRO NA REDE BÁSICA DE SAÚDE O TRABALHO GERENCIAL DOS ENFERMEIROS A GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO BRASIL A ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE OS PROBLEMAS DA ADMINISTRAÇÃO TRADICIONAL DOS SERVIÇOS DE SAÚDE A EVOLUÇÃO E AS TENDÊNCIAS ATUAIS DA GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE A ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO PARA COMEÇAR, UM POUCO DE HISTÓRIA A DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA O MINISTÉRIO, AS SECRETARIAS E O CONSELHO NACIONAL DA SAÚDE A DESCENTRALIZAÇÃO OS NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE ALTA COMPLEXIDADE MÉDIA COMPLEXIDADE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE CONCEITOS DE REGULAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL CONCEITOS DE REGULAÇÃO: IDEIAS FUNDAMENTAIS TIPOLOGIA DOS CONCEITOS DE REGULAÇÃO CONCEITOS DE REGULAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL

REFERÊNCIA BÁSICA

LUCCHESE, Patrícia T. R. et al (Orgs.). Políticas públicas em Saúde Pública. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS, 2002. MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Manual do prontuário de saúde da família. Belo Horizonte: SES/MG, 2007. TANAKA, Luiz Carlos Takeshi; KUAZAQUI, Edmir. Marketing e Gestão Estratégica de Serviços em Saúde. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Maria Alice Amorim. Saber, agir e educar: o ensino aprendizagem em serviços de Saúde. Revista Comunic, Saúde, Educ, v.5, n.8, p.89-100, 2001. LAZZAROTTO, Elizabeth Maria. Competências essenciais requeridas para o gerenciamento de Unidades Básicas de Saúde. Florianópolis: UFSC, 2001. MEDICI, André Cezar. Tendências da gestão em saúde ao nível mundial: o caso da assistência médica gerenciada (AMG). São Paulo: IPEA, 2000. MENDES, Eugênio Vilaça. Os sistemas de serviços de saúde: o que os gestores deveriam saber sobre essas

organizações complexas. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará, 2002. WESTPHAL, Márcia Faria; ALMEIDA, Eurivaldo Sampaio de. Gestão de Serviços de Saúde. São Paulo: EDUSP, 2001.

PERIÓDICOS

NOVAES, H. M. D. Pesquisa em, sobre e para os serviços de saúde: panorama internacional e questões para a pesquisa em saúde no Brasil. Caderno Saúde Pública, 2004, vol.20 supl.2.

20	Trabalho de Conclusão de Curso	30

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Profissionais da saúde pública ou privada, assistentes sociais, enfermeiros, administradores, entre outros graduados, atuantes ou não em diversas instâncias como clínicas, hospitais e serviços públicos de saúde que atuem ou pretendam atuar na área.